O PAPEL DO ENSINO DA MÚSICA PARA A FORMAÇÃO CULTURAL E DO PSIQUISMO DO ALUNO E PARA A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Gabriel Matsudo dos Santos (PIC/UEM), Sônia Mari Shima Barroco (Orientador), e-mail: gabriel_mts@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural; Arte; Vigotski

Resumo:

A violência está presente no contexto escolar e precisa ser compreendida na concretude das relações entre os homens. Uma alternativa ao enfrentamento da violência é o ensino de arte, na medida em que esta tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento do psiquismo e da sensibilidade do aluno. Dessa forma, objetivo desse trabalho foi investigar o papel que o ensino da arte, em especial a música, desempenha para a formação cultural e do psiquismo do aluno e para a superação da violência no contexto escolar. Para isso foi feita uma pesquisa de caráter conceitual na qual foi feito o levantamento e análise de textos da teoria histórico-cultural a respeito da educação e seu papel para a humanização do homem, assim como sobre o papel da arte e a formação dos sentidos humanos. A arte pode ser entendida como um produto cultural do trabalho humano. Contudo, na medida em que o homem modifica a natureza com o trabalho artístico, ele também é modificado no que diz respeito ao seu psiquismo: este torna-se mais humano. Da mesma forma, a apropriação da arte, enquanto produto cultural, pode contribuir para a humanização dos alunos e para a formação dos sentidos e das emoções. Dessa forma, a arte, em especial a música, pode constituir-se como alternativa ao enfrentamento da violência na medida em que está presente em seu cotidiano e pode sensibilizar o aluno às questões humanas e lhe dar ferramentas para compreender a realidade de forma mais consciente.

Introdução

A precarização da educação pública pode ser observada pela falta de recursos destinada a ela e pela baixa valorização que o professor tem na sociedade. Nesse contexto parece haver maior vulnerabilidade à um problema emergente nas escolas: a violência no contexto educacional. A violência, a partir da perspectiva adotada no presente trabalho, passa a ser encarada como um processo fruto das relações estabelecidas entre os homens. Dessa forma, é preciso modificar essas relações para que a violência seja superada.

O ensino da arte, em especial da música, pode se constituir como alternativa ao enfrentamento da violência, pois tem o potencial de promover a humanização do aluno. A Psicologia Histórico-Cultural, que tem como principal autor Vigotski, parece oferecer respaldo para essa questão. Nessa concepção, a arte é compreendida como uma criação cultural e tem o potencial de humanizar o aluno. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi investigar o papel que o ensino da música desempenha para a formação cultural e do psiquismo do aluno e para a superação da violência na escola.

Materiais e métodos

Foi realizado um levantamento e análise de textos da teoria histórico-cultural a respeito da educação e seu papel para a humanização do homem, assim como sobre o papel da arte e a formação dos sentidos humanos. Os resultados foram sistematizados, e por último, buscaram-se formas de enfrentar a violência no contexto escolar por meio da arte, em especial a música.

Resultados e Discussão

De acordo com Vigotski (apud BARROCO & SUPERTI, 2014) a arte pode ser entendida como um produto cultural do trabalho humano. Ela se constitui como uma objetivação de uma subjetividade, ou seja, como concretização da subjetividade do artista. Contudo, este não é compreendido como sujeito individual, mas como homem em sua relação com a sociedade. Desta forma a arte é objeto cultural, e não criação de um homem só.

A arte apresenta uma contradição entre conteúdo e forma. O conteúdo diz respeito à realidade imediata, já objetivada, enquanto a forma está relacionada com as leis da construção estética. Esta se apropria do conteúdo, nega-o e, como síntese, transforma-o em algo novo: a realidade

não imediata. Não se trata de uma cópia da realidade, mas de um trabalho criativo. Dessa forma, é possível dizer que o trabalho artístico modifica o homem, que ao objetivar o que tem de humano, torna-se mais humano. O homem não é humano por causa de suas características biológicas: ele torna-se humano ao se apropriar de objetivações humanas, a arte dentre elas. Da mesma forma, a arte pode ser apropriada pelos outros, o que também pode ser contexto para modificar o seu psiquismo.

A arte tem papel fundamental no que diz respeito à formação dos sentidos e das emoções. É possível dizer que a apropriação da arte modifica os sentidos, as emoções e outros processos psicológicos, tornando sua organização mais humana. Dessa forma, pressupõe-se que os conteúdos que a Música oferece podem levar os alunos a se apropriarem daquilo que outros já criaram e promoverem, com tais apropriações, novas objetivações.

No que diz respeito à superação da violência, a visão da Psicologia Histórico-Cultural busca respaldo nos fenômenos concretos e na produção de uma subjetividade que também é concreta. Sob esta concepção, a violência não pode ser encarada enquanto atributo de subjetividades particulares e singulares apartadas de suas raízes vinculadas aos eventos concretos. A violência não é uma característica inata do homem: é fruto de suas relações com um ambiente construído historicamente.

É possível inferir que alguns aspectos da sociedade atual podem contribuir para o aumento da violência, como por exemplo a alienação do trabalho e a reificação do homem. No capitalismo o homem não se reconhece como homem porque o trabalho, que é atividade humanizadora, adquire características que deturpam seu papel. No modo de trabalho atual, o trabalhador tem sua atividade desapropriada e o trabalho torna-se apenas um meio de sobrevivência, constituindo-se como uma forma primitiva de se relacionar com o mundo. Limitado em sua possibilidade de humanizar-se, o homem aliena-se não apenas do seu trabalho, mas também dos outros homens (TRISTÃO, 2010). A sociedade atual tem caráter mercantil – as relações sociais são permeadas pelo processo de troca das mercadorias: as relações acontecem entre coisas, entre produtos, apartados do processo de trabalho. Ocorre uma inversão de valores: a mercadoria adquire valor humano e homem valor de objeto – a reificação do homem (TRISTÃO, 2010).

Considerando que a sociedade atual não possibilita a humanização do homem de modo mais universalizado, e que ele passa pelo processo de reificação, a arte, em especial a música, parecem desempenhar um importante papel no que diz respeito à sua humanização. A música está

enraizada na sociedade há anos e trás consigo uma bagagem rica em conteúdo musical, social e histórico. Nos dias de hoje ela está presente na vida cotidiana das pessoas, em especial dos alunos. Contudo, a música do cotidiano não oferece medidas suficientes para que os alunos se apropriem dela: ela pode ser ponto de partida para a apropriação da arte de forma mais complexa. Para que ocorra a apropriação da arte, é preciso que se tenha conhecimentos estéticos e que haja a mediação de um professor. Ao se apropriar da arte, o aluno vai além da realidade imediata, possibilitando que ele a problematize e busque superar a contradição evidenciada entre a realidade e a realidade artística.

Além disso, a arte, enquanto objetivação humana, tem o potencial de sensibilizar o aluno às questões humanas, constituindo-se como forma de superar a violência enquanto resultado da objetificação do homem. A violência parece se relacionar com emoções como a raiva e a frustração, que podem ser refinadas por meio da arte, ou seja, da superação da contradição suscitada pela arte. Pode-se gerar uma compreensão mediada da realidade que origina esses sentimentos, que se tornam mais complexos e conscientes.

Conclusões

O ensino da arte contribui para que o aluno se desenvolva em termos de seu psiquismo, que torna-se mais humano na medida em que ele se apropria da arte enquanto objeto culturalmente construído. A arte também possibilita que o aluno compreenda a realidade construída histórica e socialmente, para além do imediato. Frente a isso, é possível concluir que a arte se constitui como alternativa ao enfrentamento da violência, esta compreendida nas relações de trabalho desumanizadoras.

Referências

BARROCO, S. M. S.; SUPERTI, T. Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. Psicologia e sociedade, 2014.

TRISTÃO, E. Alienação, reificação e formas de subsunção do trabalho ao capital In: Anais do VII Seminário do Trabalho – Trabalho, Educação e Sociabilidade. Marilia: UNESP, 2010